



CAPAL notícias

28 DE OUTUBRO DE 2022 • EDIÇÃO 43



nesta edição

Confira a análise da pesquisa “Percepções sobre o agro: o que pensa o brasileiro” escrita por Xico Graziano. Leia também assuntos do setor ambiental e avisos da Cooperativa. Informações de mercado e cotações seguem atualizadas. A foto de capa mostra uma creche de suínos, e foi enviada pela veterinária Laura Trevisan.

O agro é bacana

Imensa maioria guarda uma imagem positiva ou neutra do agronegócio, escreve Xico Graziano. Destoam negativamente apenas 3% a 5%

Por que a sociedade brasileira critica tanto o agronegócio? Me perguntam há tempos. Minha resposta sempre foi dúbia. Eu nunca soube avaliar, ao certo, o dano de imagem causado por alguns formadores de opinião – políticos, artistas e jornalistas – que costumam falar asneiras sobre a agropecuária. Tais imprecisões, por mais que repercutam, nunca me pareceram representativas do pensamento da população mais ampla. Agora, acabaram-se as dúvidas. Recém-divulgada, a pesquisa **“Percepções sobre o agro: o que pensa o brasileiro”** traz informações inéditas, precisas, coletadas de forma científica, sobre a visão do agro no Brasil. Idealizada e executada pelo movimento Todos a Uma Só Voz, não se trata de estudo de caso, nem tampouco uma análise secundária de informações. A pesquisa quantitativa envolveu 4.215 questionários, com amostragem ampla e estratificada, sem viés estatístico.

Divulgados preliminarmente, os dados mostram que a sociedade brasileira guarda uma imagem positiva da sua agricultura. Destaco 10 resultados importantes:

1 - Quanto ao perfil da amostra, somente 14% da população já desenvolveu alguma atividade relacionada ao agro, e 46% declarou ter parentes ou amigos próximos relacionados com o setor do agronegócio.



2 - Sobre a preferência alimentar, 95% disseram comer qualquer tipo de alimento, restando 5% que declararam preferir orgânicos, ou vegetariano e vegano.

3 - Análise de clusterização indica que 43% da população é “próxima/favorável”, 24% estão no campo “neutro” e 33% se situam de forma “distante/desfavorável” ao agronegócio.

4 - Para 78% dos entrevistados, a cara do agro é o alimento; outros 8% dizem ser o combustível (etanol/biodiesel) e, curiosamente, 6% se lembram de medicamentos.

5 - Quando perguntados “qual a primeira palavra que vem à sua mente quando pensa no setor do agronegócio?”, na nuvem de palavras se destacam plantação, alimento, agricultura, gado e fazenda.

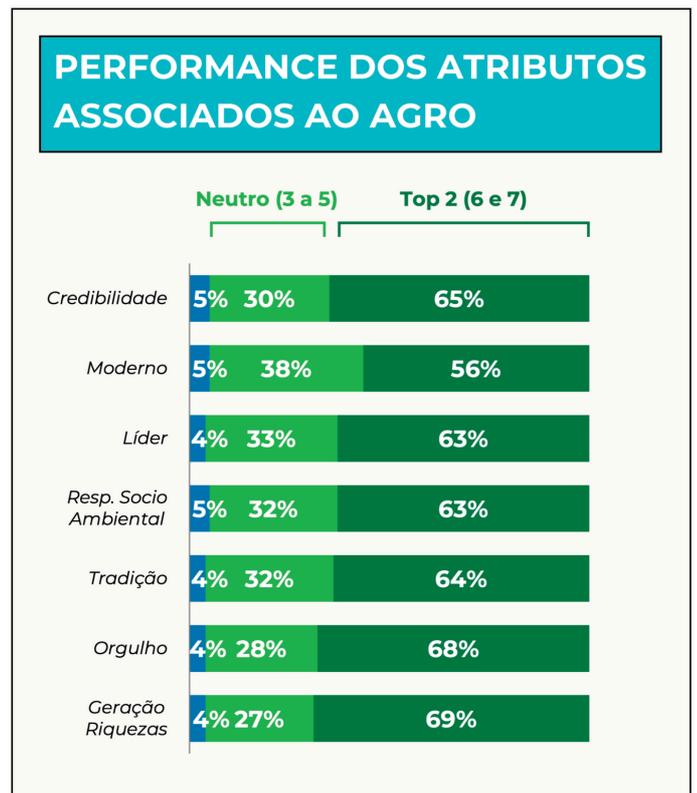
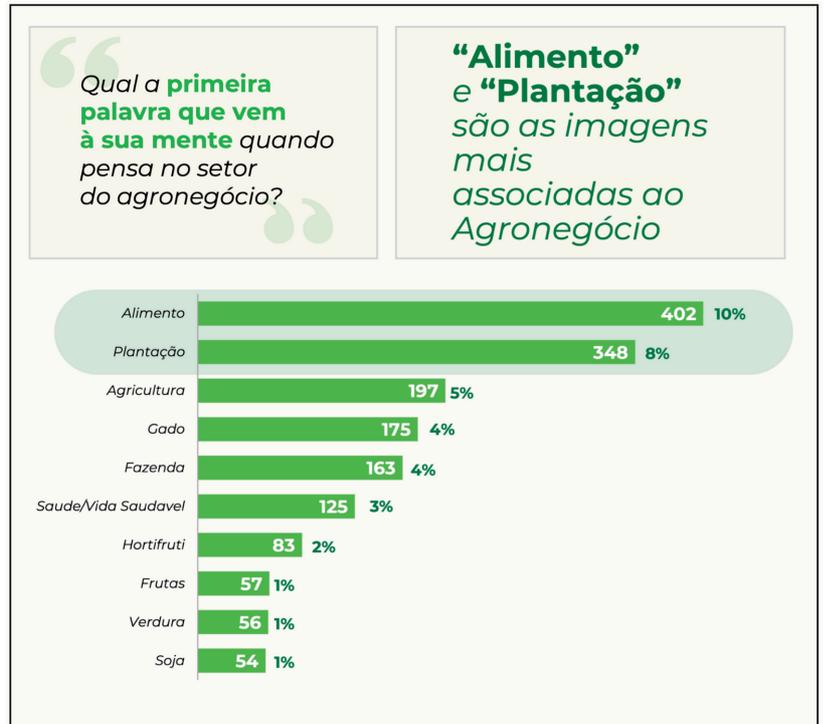
6 - Na escala de Likert, em que os entrevistados são expostos a variadas afirmativas, dando notas, a imagem positiva do agro é dada por 68% deles. Outros 29% permanecem neutros e somente 3% manifestam imagem negativa.

7 - Na avaliação de 7 principais atributos de marca – credibilidade, moderno, líder, responsabilidade socioambiental, tradição, orgulho e geração de riqueza – a avaliação positiva fica sempre acima de 55%, chegando a 69%, enquanto a avaliação negativa varia de 4% a 5%.

8 - No teste de escolha forçada, a afirmação “o agronegócio promove e produz a alimentação saudável do país” é a que mais descreve o setor por 42%, contra 15% dos que a julgam descrever menos o setor.

9 - Sobre o controverso tema do controle de pragas, a afirmação “os produtos e alimentos produzidos utilizam agrotóxico” é a que menos descreve o setor por 36%, contra 17% que a julgam mais descrever o agronegócio.

10 - Confrontado a 10 setores produtivos, a admiração pelo agronegócio ocupa o 4º lugar, com 68% positivo, 25% neutro e 7% negativo. Perde apenas dos setores de alimentos/bebidas, de tecnologia e atacado/varejo. Suplanta saúde, saneamento e energia, entre outros.



Conclusão: a imensa maioria dos brasileiros guarda uma imagem positiva ou neutra do agronegócio. Destoam negativamente apenas de 3% a 5%. Resta uma grande questão: por que, então, alguns importantes formadores de opinião atacam o agro nacional? Quem são esses detratores? O que os motiva? A pesquisa não permite responder a essas perguntas. Apenas indica que, entre os jovens, existe maior risco de imagem ao agronegócio. A distância deles com a agricultura pode ser um fator relevante.

Meu conhecimento dessa realidade indica também uma variável de natureza política, pois normalmente são pessoas ligadas aos partidos de esquerda e extrema-esquerda que atacam o agronegócio. Noutros casos, certas críticas surgem de pessoas abastadas, que já tem suas necessidades básicas plenamente atendidas e se encantam com a utopia de bem-estar do mundo natural.

Cultivam uma regressão histórica. Como está agora provado, as opiniões dessa elite fazem barulho na mídia e nas redes sociais, mas pouco influenciam, ainda por enquanto, a sociedade em geral. A massa da população quer comer em paz.

Finalizo dizendo aos agricultores: podem estufar o peito, botar um sorriso no lábio e muita alegria no coração. O Brasil reconhece nosso esforço. O agro é bacana.

Agora, vamos combinar: se tiver alguns entre nós fazendo coisa errada –desmatando onde não deve, pulverizando pesticida errado– vamos para cima deles. Não podemos deixar o joio se misturar com o trigo.

(www.poder360.com.br)



Xico Graziano é engenheiro agrônomo e doutor em Administração. Foi deputado federal e integrou o governo de São Paulo. É professor de MBA da FGV.

ACONTECEU

No dia, 18/10, tivemos uma palestra com nossos cooperados e funcionários das UPL's, o tema abordado foi: Programa nutricional e principais manejos na fase de creche.

A creche é a transição entre a maternidade e a terminação, o animal permanece nessa fase por aproximadamente 40 dias e é onde há a adaptação com outros animais, ocorrendo também o início da alimentação com ração. As palestras foram tratadas tendo bem vistas os resultados, tratando da grande relevância na preparação do animal para obter o melhor desempenho na UT.



AMBIENTAL

Programa Descarte Certo terá coletas quadrimestrais a partir de 2023

O Programa Descarte Certo foi criado em 2014, com o objetivo de garantir a coleta e destinação dos resíduos veterinários gerados pelos cooperados. Até o momento as coletas ocorriam a cada seis meses nas unidades do estado do Paraná e uma vez ao ano nas unidades do estado de São Paulo, em um itinerário estabelecido entre a Capal e a empresa contratada para o serviço.

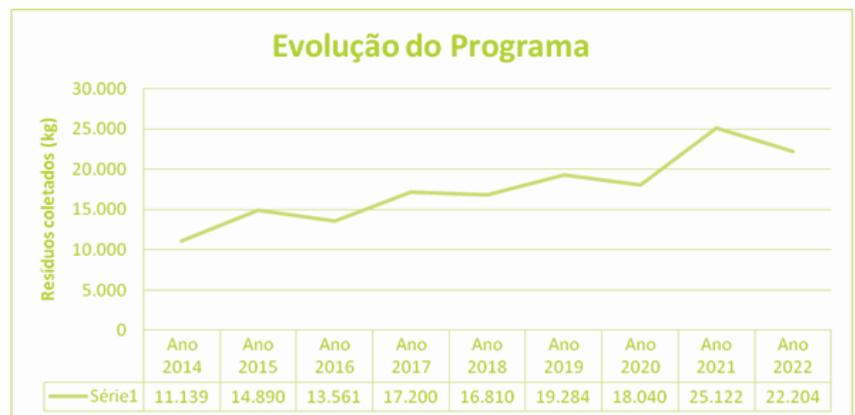
Desde a implantação foram recolhidos mais de 158 mil quilos de resíduos de saúde animal gerados nas propriedades rurais.

Diante da maior adesão dos cooperados, a partir de 2023 serão feitas mudanças no cronograma e as coletas passarão a ser quadrimestrais.

- Fevereiro: Unidades Paraná e São Paulo
- Junho: Unidades Paraná
- Outubro: Unidades Paraná e São Paulo

A Engenheira Ambiental da Capal, Ana Carla Rosgoski, alerta para os problemas que o produtor pode ter ao não destinar corretamente esse resíduo: "muitos seriam os impactos negativos caso esses resíduos fossem descartados inadequadamente, como contaminação do solo, da água e até mesmo do ar. Além disso, de acordo com a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS., queimar ou enterrar frascos de medicamentos é considerando crime ambiental, o produtor fica passível a multa e detenção".

Veja como a coleta evoluiu ano a ano:



 **AMBIENTAL**

Novas regras para entrega de embalagens na ADINP

Em cumprimento a legislação estadual Resolução SEMA nº 57 de 22/12/2014, a ADINP – ASSOCIAÇÃO DOS DISTRIBUÍDORES DE INSUMOS AGROPECUARIOS DO NORTE PIONEIRO possui novas regras de recebimento de embalagens:

- As embalagens que podem ser lavadas devem estar devidamente limpas e as tampas separadas e entregues em bags;
- Se tiver embalagens flexíveis devem ser totalmente esvaziadas, e enviadas obrigatoriamente em sacos de resgate. Obs. – podem ser enviadas juntas, não precisam ser separadas por volume;
- Embalagens de tratamento de semente devem ser enviadas tampadas, NÃO devem ser lavadas ou perfuradas; levar em sacos separados. Obs. em sacos de resgate;
- Se tiver caixas de papelão, levar desmontadas;
- Todas as embalagens devem estar em BAG, não podendo ser entregues à granel, ou seja, as embalagens flexíveis e de tratamento de sementes após serem acondicionadas nos sacos de resgate devem ser armazenadas em bags;
- Levar o relatório da empresa onde você compra os defensivos.

A Capal já está providenciando os sacos de resgate para venda nas lojas agropecuárias, portanto, se possuir embalagens flexíveis ou de tratamento de sementes em sua propriedade, não realizar a entrega nos próximos dias. Em breve mais notícias.

Dúvidas tratar com Setor Ambiental ou Setor Comercial de sua unidade.

 **AVISO**

Feriado Nacional - 02/11 -Finados

Neste dia não haverá expediente administrativo nas Unidades. Recebimento de grãos segue normalmente.

ENTREGA DE RAÇÃO A GRANEL

-As entregas do dia 02/11 (quarta-feira) serão feitas para aqueles que programarem seus pedidos até 14h de 01/11 (terça-feira).

-As entregas do dia 03/11 (quinta-feira) serão feitas para aqueles que programarem seus pedidos até 16h de 01/11 (terça-feira).

 **AVISO**

Atenção para as datas de contagem de estoque para inventário. Nestas datas não haverá atendimento da Unidade/setor.

31/10 - TRR

09/11 - IBAITI – Loja Agropecuária

12/11 - CURIÚVA – Loja Agropecuária

19/11 - ARAPOTI - Loja Agropecuária



INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

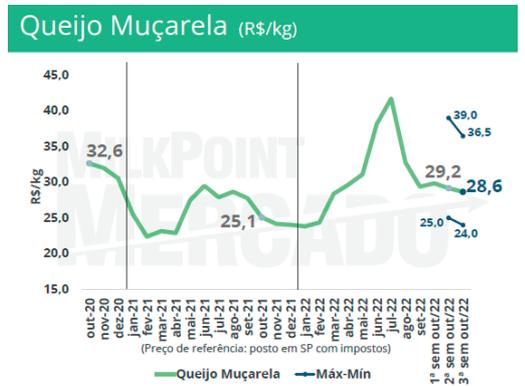
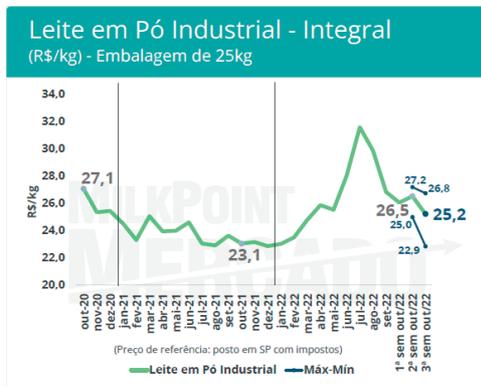
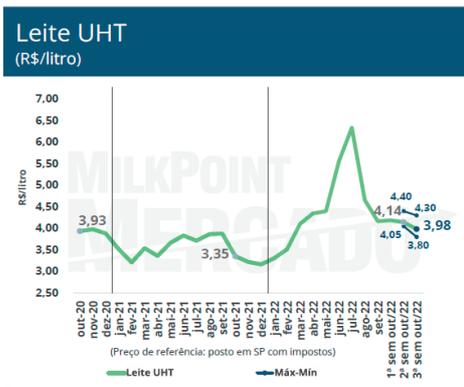
MERCADO DO LEITE

Na semana anterior, o mercado de leite UHT enfrentou mais um cenário desafiador, com recuos nos preços e dificuldades nas vendas;

- Os queijos apresentaram um cenário semelhante, com relatos de dificuldades nas vendas e retração nos valores praticados;
- O mercado de leites em pó também foi impactado pelo cenário baixista formado para os

derivados lácteos, apresentando aumento na oferta dos produtos e uma demanda ainda desestabilizada;

- De modo geral, o mercado enfrentou dificuldades ao longo da semana. De um lado tem-se a oferta se elevando frente a sazonalidade de produção, e do outro, uma pressão de baixa por parte do varejo, devido a demanda enfraquecida.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão, em alta no farelo e em queda no óleo, nesta quinta-feira. Como fator positivo o mercado recebeu impulso dos bons números para exportações semanais americanas durante boa parte do dia. Como fator negativo a mudança de direção do dólar frente a outras moedas, revertendo para forte valorização, limitou o impacto positivo motivado pela

demanda aquecida. A firmeza da moeda americana serviu de pretexto para um movimento de realização de lucros. Mercado interno continuou pouco comercializado nas diferentes praças de negociações, com o cenário Chicago de lado e câmbio mais fraco corrigindo o movimento altista dos últimos dias, os preços encerraram entre estáveis a levemente mais baixos.



MILHO

Na CBOT, o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor. No decorrer da semana a aversão ao risco foi um fator importante na composição de mercado, com fundos e investidores buscando a renda fixa norte-americana como forma de proteção em um ambiente global de grande turbulência e esse tipo de estratégia remete ao fortalecimento do dólar ante a outras moedas e que por consequência enfraquece as commodities norte-americanas no mercado internacional. Além disso, as vendas líquidas semanais apresentaram fraco desempenho. O clima na

América do Sul passa a ser um fator determinante em um ano de estoques globais reduzidos, havendo necessidade de safras cheias na Argentina e no Brasil. Mercado brasileiro voltou a se deparar com inexpressivo fluxo de negócios durante a semana e segue buscando a paridade de exportação, nesse contexto as flutuações cambiais são preponderantes, por conta disso, é natural que os produtores aguardem a disputa eleitoral para tomar alguma posição no mercado. É de suma importância acompanhar a movimentação da CBOT com a colheita norte-americana entrando em sua etapa final.



TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas fecharam em queda nesta quinta-feira. No início do dia o mercado operou em alta mas caiu após ser pressionado pela força do dólar frente à outras moedas, o que tirou a competitividade das commodities e pelas chuvas nas planícies dos Estados Unidos e na Argentina. Apesar disso, alguns fatores limitaram a queda como: as vendas semanais dos Estados Unidos que ficaram acima do esperado por analistas, as incertezas com o corredor de grãos na região do Mar Negro e a safra menor na Argentina. No mercado interno os reportes de negócios seguem em ritmo lento. As lavouras de trigo paranaenses foram assoladas por chuvas quase

que ininterruptas, entre a última semana de setembro e a terceira semana de outubro, e essas precipitações ocorreram num período em que cerca de 45% das lavouras do estado estavam em fase de maturação, período em que ficam suscetíveis a quebra por excesso de umidade. Diante disso, os preços do trigo pão que estavam em forte queda no mês de setembro devido à expectativa de uma safra recorde e de boa qualidade ganhou força. Mercado aguarda a finalização das colheitas para medir o volume de trigo com qualidade baixa. Já tivemos volumes desse trigo fraco com destino a exportação reportados no mercado.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quinta-feira (27) com ajustes técnicos para os preços na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O mercado teve um dia de ajustes após várias sessões de baixas expressivas no mercado futuro. Operadores continuam monitorando as condições do tempo no Brasil e também os impactos que a recessão global poderia trazer para o consumo em importantes polos consumidores como Estados Unidos e Europa. A Fundação Procafé atualizou nesta quinta-feira as condições das lavouras de

café arábica para a safra de 2023, lembrando inclusive o estresse que a planta passou com seca prolongada e geadas. A principal florada da safra 2023 já abriu nas principais áreas do sul de Minas Gerais, inclusive pressionou as cotações na Bolsa de Nova York (ICE Future US), mas de acordo com Alysson Fagundes da Fundação Procafé, as lavouras de carga média não registraram um bom pegamento, com exceção das áreas com irrigação, as demais lavouras não tiveram o pegamento ideal.



SUÍNOS

Mercado brasileiro registrou queda nos preços no decorrer desta semana tanto no atacado como para o vivo. O ambiente de negócios se mostrou um pouco mais lento com frigoríficos reticentes quanto a preços avaliando que a demanda na ponta final e a reposição entre atacado e varejo se retraíram neste final de mês. A expectativa para demanda é positiva para o último bimestre devido a copa do mundo, festividades de fim de ano e pela entrada do décimo terceiro na economia, contudo, segue como ponto de atenção o comportamento de

preços dos concorrentes diretos, a carne de frango e bovina, que vem apresentando certa dificuldade neste momento onde produtos substitutos mais acessíveis podem afetar negativamente os cortes suínos. Os suinocultores independentes apontam que a oferta não mostra sinais de excedente e carregam otimismo para a primeira quinzena de novembro. Outro ponto de atenção é o custo da nutrição animal que se manteve firme neste fechamento de mês e pesando sobre as margens da atividade.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com baixa de 1,48% sendo negociado a R\$ 5,3020 para venda. Mercado segue aguardando o fim das eleições com os movimentos sem direção definida. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2420 e a máxima de R\$ 5,3900.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa) 

